

# O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA – CONCEPÇÕES DOCENTES

*Data de aceite: 23/11/2023*

### **Rita de Kássia Gomes Novaes de Lima**

Mestre em Extensão Rural, pela Univasf.  
Professora de Inglês do IFBA, Campus  
Paulo Afonso.  
Juazeiro/Paulo Afonso-BA  
lattes.cnpq.br/8652564947969675

### **Antônio Joaquim Pereira Neto**

Doutor em Memória: Linguagem e  
Sociedade, pela UESB. Professor de  
Português, Literatura e Redação do IFBA,  
Campus Paulo Afonso.  
Paulo Afonso-BA  
lattes.cnpq.br/0215081777739171

O presente texto traz parte da pesquisa realizada para a dissertação de mestrado profissional do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, cujo título é “Oh, shit!” Na terra do oxente, o ensino de língua inglesa no espaço escolar de Paulo Afonso-BA, defendida em 31/07/2021. Orientador: Professor Doutor Reginaldo Pereira dos Santos Júnior. Linha de pesquisa: Identidade, cultura e processos sociais.

**RESUMO:** O ensino de Língua Inglesa no Brasil sempre esteve atrelado ao cenário mundial e ao seu contexto histórico, sendo seu domínio sinônimo de status social. No

contexto escolar, no entanto, sua presença não ocupa um papel necessariamente representativo. Nesse sentido, o presente trabalho traz um recorte de uma pesquisa realizada com professores de língua inglesa de escolas públicas no município de Paulo Afonso, visando delinear seu perfil, bem como conhecer suas concepções em relação ao processo de ensino e aprendizagem da língua. Uma análise do papel da língua inglesa enquanto disciplina e de sua relevância social também é apresentada à luz da BNCC. Os resultados da pesquisa são demonstrados através de tabelas, com conclusão baseada nos dados apresentados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Língua Inglesa, concepção docente, BNCC

### **ENGLISH LANGUAGE TEACHING: TEACHERS' CONCEPTIONS**

**ABSTRACT:** The teaching of English in Brazil has always been linked to the world scenario and its historical context, and its domain is synonymous with social status. In the school context, however, its presence does not occupy a purely representative role. In this sense, the present work presents an excerpt from research carried

out with English language teachers from public schools in the city of Paulo Afonso, aiming to outline their profile, as well as to know their conceptions concerning the process of teaching and learning the language. An analysis of the role of the English language as a discipline and its social relevance is also presented in the light of the BNCC. The results of the research are shown through tables, with a conclusion based on the data presented.

**KEYWORDS:** English language teaching, teacher's conceptions, BNCC

Uma pesquisa sobre o ensino de Língua Inglesa no Brasil demanda muito mais que o conhecimento da legislação que o ampara, implica pensar na sociedade constituída historicamente e no papel da escola na preservação dos padrões culturais determinados por ela, bem como nos valores sociais que legitimam a reprodução do *status* de uma classe que detém o domínio de uma língua estrangeira e o utiliza como ferramenta de distinção social. No entanto, a democratização do acesso a uma segunda língua ocorre de forma cada vez mais efetiva no país. Para Mário Quintana (2013, p. 106) democratizar “é dar, a todos, o mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada, isso depende de cada um.” Assim a democratização do ensino, tão amplamente propagada desde a Constituição de 1988, tem ajudado a resolver a questão do acesso à educação, de modo que todos tenham lugar na escola e saiam do mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada, ou seja, o sucesso ou o fracasso dos estudantes, ele é analisado e julgado a partir de um processo meritocrático cuja responsabilidade é geralmente atribuída a todos sem distinção de classe.

Partindo desta visão é possível afirmar que a democratização do ensino trouxe os avanços necessários para garantir que todos tenham acesso à escola, de modo que o sucesso ou fracasso possa ser resultado apenas do esforço pessoal de cada um. No entanto, o que tem sido objeto de estudo e boa parte das pesquisas tem constatado é o fracasso escolar, principalmente na escola pública, bem como a busca de soluções para mitigar este problema. Quando se trata da língua inglesa, pode-se afirmar que esta tem ocupado dois espaços distintos no contexto atual: é sinônimo de status para os que a dominam e de desvalorização no currículo escolar da rede pública. O primeiro caso reflete a grande relevância da língua enquanto instrumento de comunicação mundial; no segundo, a desvalorização da disciplina no contexto escolar. Para compreender essa dicotomia, faz-se necessário situar o ingresso da língua inglesa e posterior ascensão no contexto brasileiro.

Historicamente, a introdução da língua inglesa no Brasil, bem como sua evolução e prestígio, datam do Brasil colônia no início do século XIX. A sua inserção como disciplina escolar foi formalizada em 1809, graças ao estreitamento de vínculos entre a Grã-Bretanha e Portugal, resultado da expansão napoleônica na Europa. No entanto, desempenhou papel secundário, dada a relevância do francês em todo mundo.

Apesar da presença marcante da Inglaterra no processo de colonização e neocolonização no mundo, a ascensão e prestígio da língua inglesa foram ratificados

mundialmente após a Segunda Guerra Mundial, impulsionados pelo aumento do poder econômico, tecnológico e cultural dos Estados Unidos da América. Desde então, pode-se registrar uma presença marcante do idioma no Brasil, bem como uma crescente busca por seu domínio e sua cultura. Sobre a língua inglesa, Leffa (2001, p. 342) afirma que:

[É] a língua estrangeira mais estudada no mundo. Há uma série de fatos que contribuem para isso, entre os quais podemos destacar os seguintes: (1) o inglês é falado por mais de um bilhão e meio de pessoas; (2) o inglês é a língua usada em mais de 70% das publicações científicas; (3) o inglês é a língua das organizações internacionais. A razão mais forte, no entanto, é o fato que o inglês não tem fronteiras geográficas. Enquanto que o chinês, por exemplo, também é falado por mais de um bilhão de pessoas, a língua chinesa está restrita à China e alguns países vizinhos. O inglês, por outro lado, é não só declaradamente a língua oficial de 62 países, mas é também a língua estrangeira mais falada no mundo: para cada falante nativo há dois falantes não-nativos que a usam para comunicação. O inglês é, provavelmente, a única língua estrangeira que possui mais falantes não nativos do que nativos.

Apesar da grande visibilidade e da necessidade de um contato mais estreito com a língua inglesa, pouco se tem avançado no concernente à oferta de inglês enquanto componente curricular na rede pública, dada a posição ocupada pela disciplina na parte diversificada do currículo, somadas às especificidades demandadas para o ensino da língua, que divergem da realidade das escolas públicas do país.

Referenciado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN até o final de 2018, o ensino de línguas estrangeiras trazia como foco o ensino da leitura, dentre as demais habilidades. Além disso, a língua inglesa era apenas uma das línguas estrangeiras pertencentes ao currículo, sendo respeitadas, por exemplo, a proximidade das fronteiras com os países circunvizinhos. Com a aprovação da nova Base Nacional Comum Curricular, no final de 2018, alterações importantes foram aplicadas ao ensino de línguas estrangeiras, sendo a primeira delas a obrigatoriedade da oferta de língua inglesa no currículo escolar, desta forma outras línguas estrangeiras perdem a sua posição independente da localização geográfica do município. Outro aspecto relevante trata do ensino de língua inglesa como língua franca, desvinculando-a diretamente dos países onde ela é a primeira língua. Nesse sentido, a proposta de ensino de inglês como língua franca traz no seu bojo a consciência de uma língua de alcance internacional, não mais vinculada à cultura de um país. De acordo com a proposta da BNCC, [...] “a língua inglesa não é mais aquela do ‘estrangeiro’, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa” (BRASIL, 2017, p. 241).

Esta perspectiva apresenta aspectos positivos, uma vez que diminui a supremacia histórica dos países pertencentes ao núcleo do círculo de Kachru (1992), ampliando a percepção do inglês enquanto língua global. Seguindo esta linha, o conceito de fluência ganha uma nova concepção, de modo que o “comunicar-se” se sobrepõe ao comunicar-se corretamente. De acordo com a BNCC:

[...] “são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos” (BRASIL, 2017, p. 242).

Ao apresentar tal concepção fica perceptível a necessidade do desenvolvimento de habilidades que vão além da escrita e da leitura, no entanto é preciso observar um aspecto relevante: a questão cultural, pois a língua reflete a sociedade que a fala, sendo “ao mesmo tempo, o principal produto da cultura, e é o principal instrumento para a sua transmissão” (SOARES, 2017). Assim, ainda é bastante presente no ensino de inglês a preocupação com a reprodução dos padrões americano ou britânico como forma de expressar um bom desempenho (fluência) no idioma.

Diante da realidade apresentada, uma grande preocupação está centrada no professor de língua inglesa, principalmente quando são considerados os aspectos relativos à formação inicial e às concepções de ensino de língua inglesa. Tendo como objetivo principal a análise da relação entre ensino e aprendizagem de Língua Inglesa nas escolas situadas na zona rural do município de Paulo Afonso - Bahia, bem como a concepção dos professores em relação ao ensino de inglês, dentro da nova realidade apresentada pela implementação da BNCC, foi desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2021 uma pesquisa de cunho exploratório, com aplicação de questionários e levantamento documental, de modo que fosse possível alcançar dados qualitativos e quantitativos referentes à realidade do professor de língua inglesa no município de Paulo Afonso.

Os objetivos específicos foram:

- Descrever o perfil dos professores da disciplina Língua Inglesa, utilizando como campo de pesquisa as escolas das zonas rural e urbana do município de Paulo Afonso.
- Conhecer as concepções dos docentes em relação às características do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa na população investigada.

Como o foco principal da pesquisa são as escolas do município de Paulo Afonso, faz-se premente o reconhecimento do seu espaço geográfico. Em 2010, a população do município era de 108.396 habitantes, destes 14.992 situados na zona rural. A população prevista para 2020, de acordo com o IBGE, era de 118.516 habitantes. Geograficamente, Paulo Afonso fica situado na divisa do estado da Bahia, ligado diretamente com o estado de Alagoas, estando próximo a cidades dos estados de Pernambuco e Sergipe. A rede de ensino básico é composta por uma unidade de ensino federal, vinte e duas privadas, seis estaduais e sessenta e seis municipais, das quais vinte e seis estão localizadas na zona urbana. A cobertura na zona rural é feita totalmente por escolas municipais, quarenta no total. Destas, apenas seis ofertam o ensino fundamental II. Após a conclusão do Ensino Fundamental, os estudantes são matriculados nas sete escolas da zona urbana, na sua

maioria estaduais.

Para realização da pesquisa foram selecionados os professores lotados nas seis escolas municipais localizadas na zona rural do município, onde há oferta do ensino fundamental II e professores das escolas estaduais e federal. Os questionários foram divididos de acordo com os níveis de ensino: fundamental e médio. Os questionários 1, 2 e 3 foram aplicados para 15 professores. Destes, um pertence à rede federal, seis são da rede municipal e oito da rede estadual. Inicialmente buscou-se verificar aspectos referentes à formação, lotação, tempo de atuação como docente de língua inglesa. O questionário 2 foi direcionado apenas aos professores de ensino médio e o 3 para os professores do ensino fundamental. Nestes questionários a temática foi direcionada para verificar as concepções dos professores em relação à nova BNCC, uso de livro didático, presença/ ausência e uso dos recursos didáticos, formas de verificação da aprendizagem, bem como questões culturais e sociais em evidência na atualidade.

## O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Um levantamento realizado entre 2015 e 2017 pela agência de consultoria Move Social para o British Council traçou o perfil do professor de Língua Inglesa no Brasil. Os dados apresentados mostram um retrato fiel das disparidades entre as regiões do país refletidas em forma de números. Parte do levantamento tem como base dados do censo escolar presentes no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, além da realização de entrevistas e análise de documentos das Unidades da Federação, trazendo em síntese a realidade construída ao longo da história do país.

Com a aprovação da BNCC no final de 2017 e a exigência da língua inglesa a partir de 2020, o professor de inglês passou a ter maior visibilidade, principalmente por sua escassez em regiões onde a língua estrangeira utilizada era o francês, como na fronteira com a Guiana Francesa ou o espanhol na fronteira com a Venezuela. De acordo com o censo escolar de 2017, existem 62.250 professores de Língua Inglesa no Brasil, 80,1% destes do sexo feminino. Pesquisas já têm associado alguns fatores à questão de gênero no exercício do magistério. Rabelo (2010) traça, através de revisão bibliográfica, a situação de desvalorização e penúria vivida historicamente pelos professores tanto em Portugal quanto no Brasil, apontando como principal razão a presença feminina em detrimento da masculina no exercício da profissão.

O quadro abaixo traz dados relevantes para que se possa ter uma visão ampla do perfil do professor de inglês na rede pública. É interessante observar que há uma maior concentração de professores na região Sudeste, dada a densidade demográfica, contrapondo-se à região Norte. Apesar de quase 92% do total de professores possuírem graduação, menos da metade, 45,3%, possuem habilitação em língua inglesa ou língua estrangeira. Sergipe e Paraná são os únicos estados da federação onde há mais de 70%

do seu quadro habilitado em língua inglesa ou língua estrangeira.

	Norte	Nordeste	Centro Oeste	Sudeste	Sul	Brasil
Total de docentes	5.060	14.641	6.114	24.689	11.841	62.250
Proporção de docentes do sexo feminino	70,5%	67,5%	77,8%	82,4%	88,3%	80,1%
Média de idade	40,7	40,8	39	42,5	41,6	42
Graduados	90,5%	90,1%	89,2%	96,3%	90,7%	91,6%
Com Pós- Graduação	34,6%	47,8%	33,7%	36,5%	61,5%	40,5%
Habilitados em Inglês ou Língua Estrangeira	41,6%	54,7%	42,3%	49,3%	57,7%	45,3%
Efetivos/ Concursados/ Estáveis	60,9%	64,1%	42,9%	63,7%	49,1%	60,7%

Quadro 1: Perfil do docente da rede pública por região

Fonte: INEP/ Censo Escolar 2017 apud Orban; Novelli, 2019

Observação: Os docentes são contados uma única vez, independente de atuarem em mais de uma Unidade da Federação. Portanto, o total do Brasil não representa a soma das 27 UF ou das regiões

Outro fator relevante diz respeito ao vínculo: 60,7% dos professores são efetivos, concursados. Em alguns estados este número corresponde a menos da metade do corpo docente, o que implica diretamente na ausência de direitos destinados apenas aos efetivos, como licença para capacitação e planos de carreiras, além da estabilidade necessária para continuidade do trabalho desenvolvido. Na Bahia, 61,9% dos professores são concursados, enquanto 38,1% são temporários. Em relação à formação inicial, o estado apresenta 83,1% graduados e um dos maiores percentuais do país em docentes com especialização, 68%.

Ao analisarmos o perfil de docentes de língua inglesa do Brasil, da região Nordeste, e os professores pesquisados no município de Paulo Afonso, pode-se constatar que os dados do município apresentam percentuais superiores aos nacionais e regionais.

Dados	Nordeste	Brasil	Paulo Afonso
Média de idade	40,8	42	25-35 – 01 36 a 45 – 07 46 a 55 – 06 56 ou mais – 01
Proporção de docentes do sexo feminino	67,5%	80,1%	80%
Efetivos/ Concursados/ Estáveis	64,1%	60,7%	73%

Perfil docente - idade/sexo/vínculo empregatício

Fonte: INEP/ Censo Escolar 2017 apud Orban; Novelli, 2019 Observação: Os docentes são contados uma única vez, independente de atuarem em mais de uma Unidade da Federação. Portanto, o total do Brasil não representa a soma das 27 UF ou das regiões

Dos 06 professores de inglês que trabalham nas escolas da zona rural, apenas 02 são efetivos. Nas redes estadual e federal todos são concursados, com 10 anos ou mais de

atividade docente. Vale salientar que a rede estadual realizou concurso público em 2017, enquanto o município tem utilizado as seleções simplificadas para contratação temporária dos profissionais da educação.

Um grande desafio imposto pela BNCC diz respeito à formação docente para o desenvolvimento da proposta de ensino de inglês, abordando as quatro habilidades (ler, ouvir, falar e escrever). Um estudo produzido pela Pearson<sup>1</sup> em 2016, em que um teste de proficiência do idioma foi realizado junto a dois mil professores dos estados de Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo apresentaram indicadores de proficiência preocupantes. O teste utiliza o Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (*Common European Framework of Reference - CEFR*) com seis níveis de certificação, A1, A2, B1, B2, C1 e C2, sendo A1 o mais básico e o C2 o mais proficiente. (ORBAN; NOVELLI, 2019)

Os resultados revelaram que dentre os 22,3% de docentes que consideram seu nível na língua como avançado, apenas 5,9% efetivamente atingiram os níveis B2, C1 ou C2; e dos 36,6% que consideravam seu nível como intermediário, apenas 24,5% atingiram o nível B1. A maior parte dos docentes de inglês atingiu apenas os níveis básicos A2 e A1 (29,9% e 40,6%, respectivamente). Diante do quadro apresentado, torna-se imperativa uma formação de base, além da formação continuada, que possibilite aos docentes de inglês das redes alcançar um patamar mínimo de apropriação do idioma, potencializando o processo de ensino-aprendizagem. (ORBAN; NOVELLI, 2019).

## CONCEPÇÕES DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

As concepções do professor ditam a forma como ele percebe a língua inglesa, bem como a reconhece enquanto língua internacional, abordagem que já se encontra presente na BNCC. Dentre as questões colocadas, buscou-se detectar as habilidades privilegiadas no processo de ensino e aprendizagem, dada a alteração no foco ocorrida com a implantação da BNCC. Dentre as respostas dos professores do ensino médio, a escrita foi contemplada em todas as respostas, aliada às demais. Apenas 10% destes professores contemplaram as quatro habilidades em suas respostas. Por outro lado, a grande maioria dos professores do ensino fundamental afirmou privilegiar as quatro habilidades na sua prática docente.

A prevalência das habilidades de leitura e escrita sobre as demais está associada ao processo formativo da maioria dos professores, uma vez que entre 1996 e 2017 os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN nortearam o ensino de língua estrangeira, privilegiando a leitura em detrimento das demais habilidades. A escrita está vinculada às atividades propostas em sala, as quais estão mais ligadas à produção escrita que oral. A diferença apresentada nas opções dos professores do ensino fundamental pode estar ligada diretamente à forma como a BNCC foi implementada, priorizando o ensino fundamental em

---

<sup>1</sup> A Pearson College London é uma das mais modernas e renomadas instituições de ensino do Reino Unido. Ela faz parte do grupo Pearson, que hoje é uma das maiores empresas do mundo, com suas ações listadas na Bolsa de Valores de Londres.

detrimento do ensino médio. A expectativa é que este professor já tenha passado pelo processo de discussão e formação, além da escolha do livro didático. O professor do ensino médio, por sua vez, ainda traz no seu bojo o processo formativo vinculado aos PCN, tendo vivenciado muito pouco os estudos direcionados para esse fim.

Ao questionar sobre a existência de um inglês ‘padrão’, sendo ele britânico ou americano, pôde-se constatar que ainda é muito presente a concepção de que há um sotaque ideal, um inglês padrão para grande parte desses professores. A percepção de que o inglês como língua franca/ língua internacional rompe com esse paradigma é suplantado por todo o processo formativo pelo qual esses professores passaram, uma vez que ainda é algo muito forte e presente nos cursos de idiomas a busca pelo ‘inglês sem sotaque’, sobretudo nas propagandas que ressaltam: ‘fale como um inglês’, e assim por diante. Dentre os muitos desafios, a ruptura desta crença é elemento necessário ao ensino de língua inglesa.

Com a pandemia, a suspensão das aulas e o isolamento, a visita à escolas e a observação das aulas foram inviáveis. Assim, os dados coletados estão ligados às informações fornecidas nos questionários aplicados. De acordo com esses dados, as escolas de ensino fundamental pesquisadas apresentam uma quantidade menor de recursos didáticos em relação às de ensino médio. No entanto, todos os professores afirmaram utilizar recursos como retroprojeto, bem como fazer uso de vídeos durante as aulas. Essas informações não puderam ser confirmadas devido ao contexto atual.

## CONCLUSÃO

Os caminhos trilhados na educação têm sido reflexo das políticas a ela direcionada, impactando de maneira positiva em alguns momentos e em outros apresentando um resultado bastante negativo. Com o ensino de línguas estrangeiras ocorre o mesmo. A língua ofertada como língua estrangeira depende dos aspectos geopolíticos, sendo uma língua extremamente relevante em um determinado período da história mundial, e, em outro momento, sobrepujada por outra. Os direcionamentos dados ao ensino de língua inglesa refletem muito bem esse fato, no entanto, as políticas educacionais não dialogam com a realidade do país. Se por um lado a fluência em língua inglesa é sinônimo de status, por outro é uma disciplina relegada a segundo plano no currículo escolar.

A pouca credibilidade atribuída ao inglês enquanto parte do currículo destoa da ênfase que este recebe nos inúmeros cursos de idiomas que, por sua vez, funcionam como multiplicadores da cultura desses países. A Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2018 e implementada a partir de 2020, traz a imposição do inglês como língua estrangeira no currículo e apresenta a concepção do inglês como língua franca, desvinculado dos países onde este é a primeira língua. Ela traz também a sua utilização enquanto língua para comunicação, com prioridade para o desenvolvimento das quatro



habilidades.

No entanto, a BNCC traz retrocessos ao apresentar uma lista de conteúdos a serem trabalhados por série, habilidades a serem desenvolvidas atreladas aos conteúdos específicos. Em um país como o Brasil, com uma diversidade do seu tamanho, como padronizar o que não pode ser padronizado? Esta pergunta ainda não tem resposta, pois para os professores entrevistados a existência de conteúdos/ série é um elemento facilitador na hora de planejar.

Com os inúmeros impactos promovidos pelas mudanças na legislação, o professor ficou em uma posição desfavorável. Sua formação antecede a implantação da nova legislação e as discussões se perderam ao longo do processo de produção do texto final. O processo de formação continuada é praticamente inexistente tanto na rede municipal quanto na estadual e caberá ao professor administrar todas as mudanças presentes e as que virão. Finalmente, uma vez que a democratização do acesso ao estudo da Língua Inglesa não corresponde a uma democratização da qualidade do seu ensino, a efetivação de políticas públicas que garantam a formação continuada desses profissionais precisa ser um caminho objetivado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.

GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Alvaro de (Orgs.). **A BNCC e o ensino de línguas e literaturas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População rural e urbana. <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>> Acesso em:

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2017. Brasília: MEC, 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

KACHRU, B. B. Standards, codification and sociolinguistic realism: the English language in the outer circle. In: QUIRK, R.; WIDDOWSON, H. (Ed.). **English in the world: Teaching and learning and literatures**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1985, p. 11-30.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas (RS): Educat, 2001, p. 333-355.

ORBAN, Vanessa; NOVELLI, Bruno. **Políticas Públicas para o ensino de inglês: um panorama das experiências na rede pública brasileira**, 1 ed. São Paulo: British Council, 2019

RABELO, Amanda O. **A remuneração do professor é baixa ou alta? Uma contraposição de diferentes referenciais**. *Educ. rev.* Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 57- 87, Apr.2010

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 29 Jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100004>.